

LINGUASAGEM

ADAPTAÇÕES DIDÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOLESCENTES

Maruana Kássia Tischer Seraglio¹
Aline Almira Morbach²

Resumo

Este estudo acontece no campo da educação, especificamente no contexto de pandemia, no qual nos vemos inseridos e participantes da construção de um método de ensino remodelado e reinaugurado em formato digital. Focalizou-se o ensino da Língua Inglesa na busca de uma compreensão mais apurada das adaptações didáticas. O objetivo geral é traçar um comparativo das adaptações didáticas realizadas por professores de Língua Inglesa do público adolescente em escolas públicas e privadas e de escolas de idiomas do Oeste de Santa Catarina. Como metodologia, utilizou-se a abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), visando o desenvolvimento analítico do discurso de professores. Concluiu-se que todos os âmbitos escolares passaram por adaptações didáticas, reconhecendo a imperiosidade da utilização de recursos digitais como forma de continuidade das práticas de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Pandemia. Didática; Adaptações; Práticas Pedagógicas.

Abstract

This research takes place in the field of education, specifically in the context of a pandemic, in which we find ourselves inserted and participating in the construction of a remodeled and reopened teaching method in a digital format. The teaching of English language was focused on the search for a more accurate understanding of the didactic adaptations promoted. The general objective is to draw a comparison on the didactic adaptations made by teachers of English Language of the adolescent public and private regular schools, and of language schools in the West of Santa Catarina. The methodological approach to this study is Discourse of the Collective Subject (DCS) aiming at the analytical development of the teachers' discourse. In conclusion, all school areas have undergone didactic adaptations, recognizing the importance of using digital resources as a way of continuing teaching practices.

Keywords: English Language Teaching; Pandemic; Didactics; Adaptations; Pedagogical Practices.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos - UFFS. E-mail: maruana.seraglio@estudante.uffs.edu.br.

² Doutoranda em Inglês: estudos linguísticos - UFSC. E-mail: aline.a.morbach@gmail.com.

Introdução

O final do ano de 2019 é marcado com o surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), na China, mais especificamente na cidade de Wuhan. Com a disseminação da doença para além das fronteiras continentais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a existência da pandemia, para a qual medidas deveriam ser adotadas visando sua contenção. Dentre as medidas tomadas em nível global, o isolamento social é, sem dúvidas, a que mais afeta todos os setores da sociedade, entre eles a educação.

Instituições e estudantes do mundo inteiro se viram obrigados a desenvolver suas atividades de forma remota, à distância. Nos tempos anteriores à pandemia, a educação a distância (EaD) era, com base nos dizeres de Azevedo (2005), utilizada para suprir desafios no ensino tradicional, ao que podemos citar, por exemplo, a dificuldade de ingressar em universidades gratuitas, ou mesmo frequentar aulas presencialmente durante todo o período de uma graduação, conciliando trabalho e estudo. Em consequência disso, percebemos que a sociedade enxergava a EaD como uma categoria inferior de ensino para pessoas que não tiveram acesso a melhores condições de estudo.

No entanto, a chegada da pandemia da Covid-19 e a obrigação das instituições em repensar o modelo tradicional de ensino provocam uma ressignificação da metodologia utilizada em um contexto presencial, com a inserção de um modelo remoto de ensino e de aprendizagem, trazendo, por conseguinte, adaptações didáticas e pedagógicas. Dito de outro modo, antes da pandemia havia duas modalidades de ensino: a tradicional/presencial e a EaD. Já no período da pandemia, se inaugura uma nova modalidade: o ensino remoto. Evidenciamos que os cursos EaD são, desde a sua concepção, projetados para o ambiente virtual, contando com plataformas e ferramentas específicas. Enquanto que o ensino remoto é fruto de um processo de desdobramento do ensino presencial, passando por adaptações.

Pensando nisso, este estudo se justifica pela relevância de uma investigação sobre adaptações didáticas feitas por professores de Língua Inglesa no início da pandemia da Covid-19, buscando elucidar sobre como se desenvolveu o percurso dessas adaptações. Para o desenvolvimento da pesquisa, buscamos responder a seguinte pergunta: quais adaptações didáticas estão sendo feitas por professores de Língua Inglesa durante a pandemia?

O objetivo geral do presente estudo é comparar as adaptações didáticas de professores de Língua Inglesa em três âmbitos: escolas públicas, escolas privadas e escolas de idiomas, com alunos adolescentes, na faixa etária entre 15 e 18 anos. A partir da comparação das adequações será possível refletirmos sobre seus impactos no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira em questão. Para alcançarmos esse objetivo, propomos três objetivos específicos, sendo eles: (1) realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas em ensino de línguas durante o contexto da pandemia da Covid-19; (2) investigar as adaptações didáticas realizadas por professores de Língua Inglesa; e (3) analisar o discurso dos professores sobre as contribuições das novas práticas didáticas para um futuro contexto pós-pandemia.

Este estudo se desenvolve em quatro momentos. No primeiro, é feita uma contextualização do objeto de pesquisa, isto é, uma revisão da literatura tendo em vista as publicações mais recentes sobre o ensino remoto ensejado pela pandemia da Covid-19, destacando adaptações didáticas e uso de tecnologias digitais, além do ensino de línguas nesse período de isolamento. No segundo momento, é apresentado o método utilizado para as análises, os participantes e os procedimentos de coleta de dados. Depois, são apresentadas as ideias centrais (IC) dos discursos dos professores entrevistados para, em seguida, realizar análises desses discursos, comparando as adaptações didáticas em cada um dos âmbitos de ensino de línguas. E por fim, retomamos os resultados obtidos como momento de reflexão sobre a importância da tecnologia nas adaptações do ensino, não somente como uma ferramenta, mas como um dos condutores principais para a aprendizagem.

Adaptações didáticas e uso da tecnologia digital

Diante do isolamento social como medida para contenção da pandemia da Covid-19, as aulas remotas passaram a ser o novo padrão de ensino, mesmo que temporário, afetando todas as instituições educacionais, desde a rede pública e a rede privada, até os cursos técnicos e os cursos livres. Nesse sentido, devido às demandas do ensino na modalidade remota, o método das instituições educacionais passou por adequações e novas elaborações, profissionais passaram por treinamento, e a didática das aulas, igualmente, teve de sofrer adaptações. Com isso, “o processo educativo passa a ser mediado em rede por meio de atividades síncronas e assíncronas a partir de uma construção colaborativa e dialógica de situações de aprendizagem” (SANTOS et al, 2020, p. 4).

Com o formato de aulas remotas adotado, professores tiveram que ressignificar o modo como ensinam, utilizando um outro ambiente, um outro método, uma outra didática. Dentre os recursos que passaram a ser utilizados pelos professores, agora no ambiente online, podemos citar as extensões do Google, como Google *Classroom*, Google Apresentações (*slides*), Google Documentos, Google *Meet*, Google *Forms*, entre outros; sendo estas ferramentas gratuitas e disponíveis online, necessitando de acesso à Internet e da criação de uma conta no Google.

Assim, dentro do presente contexto, o uso da tecnologia nos apresenta um novo conceito metodológico de ensino:

Trata-se, portanto, de um novo modelo pedagógico, realizado 100% pela rede de internet, que se dá através de videoaulas, exercícios online e com acesso a plataformas virtuais de aprendizagem, tendo como objetivo organizar e disponibilizar conteúdos, para que os discentes possam continuar mantendo suas rotinas de estudos, em casa (CARVALHO; CARVALHO, 2020, p. 388).

Além disso, os autores (2020, p. 388) complementam que “a utilização dessas ferramentas tecnológicas de aprendizagem móvel serve para que o aluno possa [...] atuar como um responsável do seu próprio aprendizado, tendo que ser mais autônomo ao fazer uso dessas ferramentas”. Ademais, Paiva (2019, p. 22) diz que num processo contínuo e crescente “vamos ser demandados a nos fazer presentes em camadas digitais sobrepostas à estrutura física e alterar nossas ações de linguagem entre elas sem perder o foco de nenhuma delas”. Entendemos que, durante a pandemia, o uso de ambientes virtuais e remotos de ensino possibilitaram acesso ao conhecimento mesmo com a imposição do distanciamento. Contudo, os impactos deste movimento no processo de ensino-aprendizagem ainda são desconhecidos e precisam de mais investigações.

Segundo Azevêdo (2005), a educação online desafia as instituições a refletirem sobre os modelos pedagógicos utilizados, assim como oferece novas possibilidades e soluções para problemas enfrentados com o grande acesso à informação que as sociedades atuais possuem. Para o autor (2005), a EaD exige das instituições e dos professores práticas didáticas específicas para essa modalidade, desenvolvendo nos alunos trabalhos em equipes, mas com sujeitos autônomos que contribuam para o crescimento coletivo. Nesse sentido, Anjos-Santos et al. (2014, p. 85) ressaltam que “planejar, produzir e implementar práticas pedagógicas” no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com o uso de tecnologias é um grande desafio para os professores do século XXI. Inclusive, refletindo sobre o modo repentino no qual os educadores precisaram (e

ainda precisam) aprofundar-se no universo tecnológico, é compreensível as dificuldades encontradas nesse cenário. Ademais, esses desafios são grandes tanto para professores quanto para alunos, principalmente, para os estudantes que não têm acesso a recursos digitais e à internet.

Além disso, é importante pensarmos sobre a influência que as tecnologias desempenham nos sujeitos. Assim, compartilhamos da noção defendida por Anjos-Santos et al. (2014), de que a sociedade não é determinada pela tecnologia, mas constituída pela tecnologia. As tecnologias, por estarem presentes nos mais variados âmbitos, contribuem para transformações nas relações sociais, sendo que Castells (2000) enfatiza que as tecnologias integram linguagens diversas e, portanto, são importantes para que os estudantes possam construir outras maneiras de conhecer o mundo.

Dentro desse contexto, Castells (2007) defende que as tecnologias possibilitam novos espaços para discussão e transformação de opiniões sobre aspectos sociais, desenvolvendo noções de contrapoder, entendido como “[...] a capacidade de atores sociais de desafiar e, por fim, mudar as relações de poder institucionalizadas na sociedade” (CASTELLS, 2007, p. 248, tradução nossa), o qual contribui para a expansão de perspectivas dos alunos sobre a realidade em que estão inseridos.

Ensino da Língua Inglesa na pandemia

Com a necessidade de isolamento social, em virtude da pandemia da Covid-19, aulas de toda espécie passaram a ser realizadas de forma remota, via recursos tecnológicos. Como apontam Rottava e Silva (2020, n.p.), “o processo de ensino e aprendizagem teve que, mesmo temporariamente, lidar com outra realidade e recorrer a ferramentas virtuais disponíveis”, com isso, foi preciso repensar as práticas pedagógicas de ensino, as quais passaram por diversas adaptações, incluindo o ensino de línguas estrangeiras.

No que concerne ao ensino da Língua Inglesa, mais do que a ênfase nas habilidades comunicativas, tem se buscado “o desenvolvimento de práticas colaborativas e de interação, ou seja, as habilidades demandadas para atuar e agir por meio das práticas de linguagem socialmente construídas” (SANTOS et al., 2020, p. 8). Assim, pensando nessa prática social da língua, os modelos de ensino não-presenciais prezam pelo aluno enquanto sujeito ativo da sua própria educação, com o suporte do professor e dos colegas, mas que é sujeito autônomo e responsável pelo seu aprendizado.

Nesse mesmo sentido, os autores Santos et al. (2020, p. 5) dizem que, devido à pandemia da Covid-19, “estamos vivenciando uma mudança de perspectiva para a educação e discutindo o que significa o ensino presencial, remoto e a distância”. Ademais, as consequências geradas pelo uso de novas ferramentas e adaptações em diversos âmbitos, como o educacional, também vêm sendo investigadas.

Mesmo enfrentando diversos desafios com o contexto das aulas remotas, ao que ressaltamos os apontamentos de Couto et al. (2020), sobre a desigualdade tecnológica vivenciada no Brasil, onde apenas uma parcela da população possui acesso aos recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento de aulas e atividades; ainda assim, há o esforço pela continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, pelos quais professores trabalham e buscam formas de tornar sua realização possível.

Sabe-se que a Língua Inglesa está atrelada às tecnologias digitais desde há muito (ANJOS-SANTOS et al., 2014), posto que, no mundo contemporâneo e globalizado, a produção de conhecimento, de conteúdo e de entretenimento, bem como a interação entre povos de lugares distintos, acontece por meio do mundo digital e da Língua Inglesa, vista como língua franca, universal. Tomando por vantagem a grande quantidade de conteúdo digital já produzido, como músicas, séries, filmes, livros, jogos, podcasts, tutoriais no Youtube, etc., professores de Língua Inglesa já vinham desenvolvendo suas aulas contando com tais conteúdos, de forma a dinamizar sua didática de ensino, principalmente com o público adolescente, o mais conectado aos recursos tecnológicos e ávido por novidades.

Levando esse pressuposto em consideração, investigar o que mudou ou o que foi adaptado na didática do ensino da Língua Inglesa se torna essencial para um melhor entendimento da influência da tecnologia sobre a prática pedagógica já desenvolvida anteriormente, e, ainda, elencar as ferramentas digitais escolhidas por instituições e por professores para a realização das atividades e das aulas remotas.

Base metodológica: olhando para o objeto de estudo

Este é um estudo de cunho qualitativo, pois trabalha-se com o universo dos significados, valores e crenças, ou seja, um universo que não pode ser quantificado. O método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é utilizado para análise dos dados coletados. De acordo com Figueiredo et al. (2013, p. 129), o “Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos e tem como fundamento a teoria da Representação Social”. Dentro desse método, cada

participante é visto como portador do discurso coletivo. Posto isso, os discursos sintetizados são referenciados como “DSC” enumerados.

Os sujeitos (professores, no caso desta pesquisa) pertencem a grupos e condições sociais específicas, e carregam seus respectivos valores e crenças. Logo, o objeto de análise é complexo e móvel, sempre em mudança. Assim, o DSC propõe (re)constituir “um ser empírico coletivo” (FIGUEIREDO et al., 2013, p. 131), que na forma de sujeito singular representa as opiniões coletivas de determinado grupo. Desse modo, o pensamento do DSC se configura enquanto condição qualitativa por se materializar como discurso, e quantitativo por expressar opiniões de um determinado grupo (FIGUEIREDO et al., 2013).

Posto isso, faremos uso de expressões chave (ECH) dentro dos discursos dos professores, que expressam o significado fundamental desse dizer por meio de transcrição literal do discurso, bem como da ideia central (IC) que revela de maneira resumida o sentido de cada resposta. Esses dois elementos, as ECH e as IC, segundo Figueiredo et al. (2013, p. 133), constituirão o DSC, que é “uma opinião coletiva de uma pessoa coletiva, redigida na primeira pessoa do singular”.

Os participantes deste estudo são professores(as) que lecionam para adolescentes em escolas públicas, em escolas privadas ou em escolas de idiomas da Região Intermediária de Chapecó (SC). Cada espaço escolar é representado por dois participantes, que constituirão o DSC daquele espaço, totalizando seis entrevistados. Destes, cinco são do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre 21 e 46 anos. Os participantes contam com um período de experiência que varia de 06 a 13 anos no ensino de Língua Inglesa. Todos os professores têm graduação em Letras, sendo cinco com Pós-Graduação.

A coleta de dados se deu por meio de questionário eletrônico gratuito, Google *Forms*, e foi encaminhado aos participantes no dia 17 de julho de 2020. As perguntas que guiaram este estudo foram ordenadas como segue: (1) Com relação aos primeiros dias de isolamento social, quais orientações, vindas da escola, você recebeu sobre as aulas remotas? (2) No momento em que as aulas remotas começaram na sua escola, quais as adaptações na didática do ensino você teve que realizar? (3) Com relação às adaptações citadas acima, as mesmas foram indicadas pela escola, ou você optou individualmente por fazer de tal forma? (4) Qual sua percepção sobre as suas práticas de ensino no primeiro momento do isolamento social, considerando pontos positivos e negativos (entre março e maio)? (5) No atual momento (junho de 2020), as adaptações iniciais das aulas

permanecem as mesmas ou sofreram alterações? Se sim, quais? (6) Qual sua percepção sobre as suas práticas de ensino nesse momento (junho de 2020) do isolamento social, considerando pontos positivos e negativos (entre junho e julho)? (7) Pensando sobre o retorno presencial das aulas, as adaptações na didática utilizadas durante o isolamento ainda serão parte das suas aulas? (8) Atualmente, como você percebe a participação, a motivação e o aprendizado dos seus alunos durante as aulas remotas? (9) Professor(a), na sua visão, os conhecimentos adquiridos com a utilização da tecnologia contribuíram com a evolução da sua prática docente-pedagógica?

Durante o período de 7 dias, os professores tiveram seus dados coletados por meio do questionário, no qual puderam fazer relatos de experiências e reflexões sobre as adaptações na didática do ensino de línguas para adolescentes. Nossos movimentos de análise seguiram três etapas: (1) leitura e compreensão de cada resposta; (2) identificação das ICs ECH; e (3) construção dos DSC.

Movimentos de análise

Orientações (março/2020)

Com relação ao questionamento sobre as orientações iniciais de março de 2020, a IC identificada nos discursos dos professores de escola pública foi o período de recesso, a formação e as aulas remotas:

(DSC1) Não recebemos orientação nos primeiros quinze dias (...). Após esses quinze dias, recebemos formação para uso do Google Classroom, oferecida pela Secretaria de Educação (...), ao mesmo tempo que já tivemos que lançar nossas aulas remotas.

(DSC2) Inicialmente houve alguns dias de recesso e logo em seguida comunicaram que as aulas iriam iniciar de forma remota. E, para isso, haveria formação (...), principalmente sobre as ferramentas do google, dentre elas a classroom, que se tornou uma das principais ferramentas nas aulas remotas (...), foram vários vídeos e lives com várias orientações de como proceder para dar início as aulas remotas.

A IC dos discursos dos professores que representam a escola privada está relacionada com o suporte escolar desde o primeiro momento e retorno rápido às aulas, no formato remoto:

(DSC3) Fomos orientados a conversar com os alunos para que eles acompanhassem as aulas online disponibilizadas pela editora do material que a escola utiliza. Além disso,

encaminhamos leituras de capítulos dos livros, realização de resumos de alguns conteúdos.

(DSC4) Tivemos todo um apoio. Paramos com as aulas presenciais na quinta-feira. A escola utilizou a quinta e a sexta para nos dar treinamento em relação a plataforma que utilizaríamos e as aulas remotas. Na segunda-feira seguinte já iniciamos com as aulas remotas. A escola inclusive emprestou laptops aos professores que não tinham.

E a IC dos discursos dos professores que representam a escola de idiomas é recesso, aulas para manutenção de vínculo com os alunos e retorno às aulas remotas com material didático:

(DSC5) Nas duas primeiras semanas a escola não tinha nenhum posicionamento (...), após esse período, a escola decidiu que nós faríamos mini-aulas, apenas para o aluno ter contato com a língua (...) com um material que a própria franquia repassava. Fizemos isso por 2 semanas (...). A partir daí, começamos as aulas remotas.

(DSC6) Seriam apenas realizadas aulas extras para mantermos vínculo com os alunos, mas não seria utilizado o material didático específico de cada turma até segunda ordem.

Adaptações didáticas iniciais

Ao questionarmos sobre as adaptações didáticas no primeiro momento de isolamento social, a IC identificada nos discursos dos professores de escola pública foi a utilização das ferramentas do Google e o envio de atividades adaptadas:

(DSC7) As aulas foram adaptadas por meio do uso do Google Classroom, tendo o Whatsapp como ferramenta para comunicação com os alunos. (...) Optou-se por uma revisão daquilo que havia sido estudado até o momento, sendo enviada na plataforma pelo Google Documentos. Com ampliação do tempo de isolamento, as atividades/aulas foram modificadas e organizadas por área de conhecimento a partir de maio, fazendo-se uso de outras ferramentas como Google Meet, Google Formulários, Kahoot, Powerpoint.

(DSC8) Enviar as atividades bem explicadas, (...) utilizar recursos como a realização de Hangouts, (...) esclarecer dúvidas pelo email do google, ou por meio do aplicativo whatsapp. (...) Fui encaminhando as atividades, porém, de forma mais resumida.

A IC identificada nos discursos dos professores de escola privada foi o contato com os alunos e a realização de atividades:

(DSC9) Começamos a utilizar o Google meet para as aulas online e comunicação dos alunos (como mandar o link para acessar a aula) acontece através do whatsapp. O email

também tem sido bastante utilizado, assim como a própria plataforma da escola, onde ficam registradas as aulas, material de apoio e provas.

(DSC10) Iniciamos com o envio de atividades pela plataforma Blackboard e fazíamos fórum tira dúvidas. Duas semanas após já iniciamos com as aulas em tempo real.

Já a IC nos discursos dos professores de escola de idiomas aborda utilização de plataformas específicas da escola:

(DSC11) Continuo usando as mesmas ferramentas que usava no presencial, poucas coisas a mais. (...) Antes, todos ouvíamos áudios juntos no máximo 2x. Agora, eu mando o áudio no grupo da turma e deixo um tempo limite para os alunos realizarem as atividades individualmente. (...) No início, começamos a usar uma plataforma da franquia mas ela tinha muitos problemas, então passamos a usar o Zoom e o Google Meet. (...) Foi um desafio muito grande me adaptar.

(DSC12) Uso de plataforma especificada pela escola, envio de arquivos e tarefas via WhatsApp.

No que concerne às percepções dos professores de Línguas Inglesa sobre o primeiro momento de aulas remotas durante o isolamento, identificamos a falta de comprometimento do aluno como IC em comum:

(DSC13) O mês de abril teve um foco mais de revisão de atividades/conteúdos, tendo maior participação dos estudantes, porém, não na sua totalidade. No mês de maio, as aulas ganharam maior complexidade no desenvolvimento das atividades, porém, tendo menor número de estudantes desenvolvendo as atividades.

(DSC14) Dificuldade de compreensão e falta de organização para realização das atividades, provocando o acúmulo e o atraso na entrega das mesmas.

(DSC15) Os alunos não ficam o tempo todo presentes na aula, muitas idas ao banheiro, comer, beber, não organizar o material antes da aula e entrar com qualquer nome nas aulas ou com mais contas para "zoar".

(DSC16) Sem dúvidas o maior ponto negativo é a desmotivação. (...) Outra coisa que me incomoda é o fato de os alunos simplesmente não colaborarem na hora de participar e abrir a câmera. a comunicação é fundamental, por isso é difícil fazer a avaliação do aluno sem a câmera.

(DSC17) Apatia e falta de interesse por parte dos alunos. Falta de suporte em muitas situações em relação à escola. Cansaço digital.

Adaptações durante a pandemia

Quando questionados sobre as alterações realizadas durante o final do primeiro semestre de 2020, a IC de professores de escolas públicas aponta que houve diminuição nas atividades enviadas:

(DSC18) Aumentou-se a complexidade das atividades, mas foi acordado em diminuir a quantidade para que o estudante qualifique e se aproprie melhor daquilo que as atividades objetivam.

(DSC19) No início se enviavam muitas atividades, após foi solicitado a redução da quantidade de envios (...). Aos poucos as atividades foram encaminhadas de modo a facilitar a compreensão dos alunos e a realização das atividades de forma mais autônoma.

Enquanto professores de escolas de idiomas e privadas não perceberam mudanças nas adaptações a partir de maio:

(DSC20) No momento, as adaptações permanecem as mesmas.

No que tange à percepção dos professores sobre as práticas de ensino no final do primeiro semestre de 2020, a IC de uma adequação geral à modalidade de ensino (aulas remotas) é compartilhada por todos os professores investigados:

(DSC21) Bem melhor adaptadas e recebidas pelos alunos (aulas remotas), melhor organização, planejamento, quantidade de atividades enviadas e retorno dos alunos.

(DSC22) No começo as aulas pareciam um “quebra galho”, no entanto agora é possível perceber que é algo que veio pra ficar, portanto, a adaptação do conteúdo através de slides, Google Forms, interactive activities e outras ferramentas está com mais força.

(DSC23) Acredito que tanto os alunos quanto os professores estão mais acostumados.

(DSC24) A princípio era preocupante pela incerteza do momento. Depois foi normalizando.

Projeções para o período pós-pandemia

Considerando que as ferramentas tecnológicas foram mais amplamente disseminadas e utilizadas durante o isolamento social, como as principais adaptações na

didática do ensino da Língua Inglesa, professores apontam que as mesmas ainda serão parte das aulas ao refletirem sobre um futuro contexto pós-pandemia:

(DSC25) Não temos informações sobre o retorno, mas acredita-se que a plataforma Google Classroom continuará disponível ao professor e aos estudantes.

(DSC26) O uso das novas ferramentas veio para ficar, pois elas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas constituem novas possibilidades e oportunidades para a educação. Os alunos também estão melhor adaptados e poderão utilizar elas com maior facilidade, possibilitando aulas mais dinâmicas, atrativas e intuitivas.

(DSC27) Formulários online continuarão fazendo parte das minhas aulas pela sua praticidade.

(DSC28) Vejo a tecnologia como aliada as minhas aulas.

(DSC29) Eu já utilizava destas ferramentas, então apenas vou manter.

Refletindo sobre os conhecimentos adquiridos durante o isolamento, a IC é de que os professores perceberam contribuições da utilização da tecnologia nas suas práticas docente-pedagógicas:

(DSC30) As tecnologias são muito importantes e contribuíram muito com minha prática docente também quando retornarmos presencialmente. Por meio das formações docentes muito tem se aprendido, como ferramentas, jogos, edição, transmissão, gravação. Agora, neste período de quarentena, também entendo que a tecnologia está fazendo toda a diferença.

(DSC31) Aprendemos várias e novas possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas de ensino que eu não conhecia (...). O uso constante da tecnologia contribuiu significativamente para a obtenção de uma nova percepção de uso para contribuição da prática pedagógica docente e como pode ser relevante. Acredito que há várias possibilidades de ensino que podem ser beneficiadas com a utilização da tecnologia. Diante de um mundo considerado digital, a educação deve também acompanhar tal processo e se beneficiar das tecnologias.

(DSC32) As tecnologias contribuíram por me fazer acompanhar as inovações que fazem parte das novas gerações e utilizar esse novo conhecimento em sala de aula.

(DSC33) Eu aprendi muitas outras formas e ferramentas tecnológicas que podem ser incluídas nas aulas.

(DSC34) *Eu acredito que mesmo que a pandemia não tivesse acontecido a educação precisaria passar por uma reforma. Hoje, precisamos entender que esse é o nosso futuro: aulas remotas. Por isso, considero um ponto positivo o aprendizado que eu tive. Conheci plataformas novas e tive novas ideias de atividades, o que antes não acontecia. Consegui perceber que o ensino remoto é sim possível, não importa sua abordagem.*

(DSC35) *Nos reinventamos e aprendemos um jeito diferente de ensinar.*

Discussões e comparações

Com aporte teórico do DSC utilizado para a realização das análises dos discursos dos professores, identificamos as ECH que compõem a presente pesquisa, englobando os vocábulos de relevância para as reflexões desenvolvidas ao longo das análises, ilustradas na Figura 1.



Figura 1 - ECH.

A partir dessas ECHs e das ICs apresentadas anteriormente, passamos agora para as comparações das adaptações didáticas. Ressaltamos que as comparações realizadas partem dos discursos dos professores entrevistados no recorte desta pesquisa, logo, não expressam uma ideia geral a nível nacional, visto que existem diversas variações nos três âmbitos escolares e de acordo com a região, entre outros fatores.

Com relação às orientações dadas pelas escolas no mês de março de 2020, início da pandemia, percebemos através das ICs dos discursos dos professores de Língua Inglesa, das escolas investigadas, que cada âmbito escolar se posicionou de forma distinta: as escolas públicas realizaram um recesso durante o período de duas semanas, enquanto os professores passavam por formação voltada ao uso de ferramentas virtuais para o ensino remoto; as escolas privadas não tiveram um período significativo de recesso, pois enquanto os professores recebiam formação, atividades remotas foram enviadas aos alunos, contando com o suporte da editora do material didático; enquanto

que as escolas de idiomas realizaram recesso durante duas semanas, retornando após esse período com aulas remotas genéricas fornecidas pela franquia. Dito isso, percebemos o quanto necessário é a instrução para professores e alunos sobre esse universo tecnológico, que, devido a situação da pandemia, foi imposto à prática pedagógica, mas entendemos que “inovações nas práticas educativas são fundamentais devido à transformação contínua da sociedade” (KAIRALLAH, 2018, p. 05).

As principais adaptações didáticas ocorreram nos primeiros momentos do isolamento social, posto que o conteúdo das aulas presenciais com material didático passou por adequações ao formato digital: as escolas públicas adotaram as ferramentas online gratuitas do Google, como por exemplo *Google Classroom*, para o envio de atividades adaptadas; nas escolas privadas, além do envio de atividades, aulas síncronas ocorreram pelo *Google Meet*, e a própria plataforma da escola para material de apoio e provas; já as escolas de idiomas utilizaram plataformas próprias da franquia para realização de aulas síncronas, além de ferramentas do Google.

Um fator observado nos discursos de todos os professores, independente do seu âmbito de atuação, é a falta de comprometimento dos alunos adolescentes durante as aulas remotas. Algumas razões que podem explicar esse comportamento estão ligadas ao fato de que o espaço onde esses alunos estão (em casa) não é o mais propício para os estudos, de que o ambiente virtual era antes mais voltado ao prazer, com jogos e entretenimento, e agora está vinculado aos estudos e às tarefas escolares, e da ausência de uma figura presencial que estimule a participação nas aulas e realização de atividades. Pensamos que essa conduta contribuiu para a diminuição no envio de atividades por parte da escola pública, como apontado pelos professores. Enquanto professores de escolas privadas e de idiomas não perceberam mudanças nas adaptações didáticas a partir de maio.

Ademais, professores dos três âmbitos escolares investigados perceberam que, ao final do primeiro semestre de 2020, houve adequação tanto por parte dos professores como por parte dos alunos à nova modalidade de ensino. Consideramos que um período de adaptação à nova metodologia de ensino-aprendizagem se fez necessário, pois professores e alunos tiveram que se familiarizar às novas ferramentas e à utilização de suporte e recursos tecnológicos para a realização das aulas, reinventando a didática do ensino. Essa adaptação é de extrema relevância, pois, na reflexão de Morbach e Seraglio (2020), os recursos digitais enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, bem como a interação professor-aluno.

Ao refletirem sobre um futuro contexto pós-pandemia, os professores relataram que o uso de ferramentas tecnológicas e os conhecimentos adquiridos durante esse período de isolamento contribuíram, de modo geral, para o aprimoramento de suas práticas didáticas, sendo que o uso de tecnologias será mais explorado pelos professores no retorno das aulas presenciais. Desse modo, é preciso que o professor reflita sobre uma nova pedagogia, pois o mero conhecimento e domínio das tecnologias não faz desse profissional um professor online, assim como o uso do quadro e do livro, também não (AZEVEDO, 2005). Assim, o ensino a distância “não é apenas mais um novo meio no qual ele tem de aprender a se movimentar, mas é uma nova proposta pedagógica que ele tem de ajudar a criar em sua prática educacional” (AZEVEDO, 2005, p. 16). Logo, é preciso que ocorra um entendimento crítico e responsável sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Com o intuito de melhor compreender as adaptações didáticas realizadas nos sistemas de ensino neste período de isolamento social, a presente pesquisa foi guiada pela questão: quais adaptações didáticas foram feitas por professores de Língua Inglesa durante a pandemia? Assim, com vistas a atender os objetivos da pesquisa, anteriormente propostos, foi realizado o levantamento de aporte teórico concernente ao modelo de ensino durante a pandemia, isto é, o formato remoto; investigaram-se as adaptações didáticas no ensino da Língua Inglesa para adolescentes, desenvolvidas por professores de instituições públicas, de instituições privadas e de instituições de idiomas. O discurso dos professores foi analisado com o auxílio do método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual possibilitou a determinação de ideias centrais e o desenvolvimento de uma análise comparativa das adaptações didáticas no ensino da Língua Inglesa, realizadas nos três âmbitos educacionais, a partir de março de 2020.

Das comparações depreendidas do discurso dos professores, reiteramos que cada âmbito escolar teve suas próprias formas de adequação às demandas impostas pelo contexto da pandemia. No entanto, todos tiveram que realizar adaptações didáticas a partir do uso de recursos tecnológicos para continuidade das aulas.

Por fim, visando atingir o último objetivo da presente pesquisa, buscou-se, nos discursos dos professores de Língua Inglesa, refletir sobre as contribuições das novas práticas didáticas, pensando em um futuro contexto pós-pandemia. Verificamos, a partir

dos dizeres dos entrevistados, que o uso dos recursos tecnológicos estimula o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

O desenvolvimento da presente pesquisa contribui para um melhor entendimento das adaptações didáticas realizadas por professores no ensino de Língua Inglesa para adolescentes em escolas públicas, privadas e de idiomas, no primeiro semestre da pandemia da Covid-19. Futuras pesquisas sobre a continuidade e/ou a problematização dessas adaptações didáticas no ensino se tornam necessárias para reflexões sobre as consequências de uma pandemia sobre o campo educacional.

REFERÊNCIAS

- ANJOS-SANTOS, L. M. dos; GAMERO, R.; GIMENEZ, T. N. Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 1, n. 53, p. 79-102, jan./jun. 2014.
- AZEVEDO, W. **Muito além do jardim da infância**: Temas de Educação *Online*. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.
- CARVALHO, L. B. de; CARVALHO, T. L. de. Análise de Atividades em Aplicativos Móveis para a Aprendizagem de Língua Espanhola. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 3, p. 386-405, 2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, M. **Communication, Power and counter-power in the network society**. V. 1. California: International Journal of Communication, 2007.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #Fique em Casa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 200-216, 2020.
- FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v.1, n. 25, p. 129-136, abr. 2013.
- KAIRALLAH, Sthefanie Kalil. **Tecnologias digitais e ensino de língua inglesa: foco na aprendizagem híbrida**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (CIET). São Paulo, Anais, p. 01-06, 2018.
- PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da Abralin**, v. 18, n. 1, 28 ago. 2019.
- ROTTAVA, L.; SILVA, A. M. Construção de um Campo Semântico por Meio de Prática Espaçada em Ensino de Línguas Adicionais Online. **ORGANON**, v. 35, n. 68, n.p., 2020.
- SANTOS, K. C.; BAPTISTA, L. M. T. R.; NUNES, T. A. Perspectivas de língua na EaD: reflexões sobre a educação linguística a partir de narrativas de coordenadoras e professores formadores. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n. 17, jan/jul 2020.

MORBACH, A. A.; SERAGLIO, M. K. T. Implicações do contexto digital no ensino de línguas adicionais na era da cibercultura. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 113-130, set.-dez. 2020.

Submetido em: 24/06/2021

Aprovado em: 20/01/2022

Como referenciar este artigo:

SERAGLIO, Maruana Kássia Tischer. MORBACH, Aline Almira. Adaptações Didáticas em tempos de pandemia: Reflexões sobre ensino de Língua Inglesa para adolescentes. **revista Linguagem**, São Carlos, v.41, COVID-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2022 p. 30-46.